LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E SEGURANÇA FARMACOLÓGICA DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA EMAGRECIMENTO

José Irlan Da Silva Santos (irlan_santos00@hotmail.com)
Stéfani De Oliveira Rosa (stefanioliveirarosa@gmail.com)
Renata Pires Araújo (renataaraujo@ufgd.edu.br)
Adriana Araújo Almeida-Apolonio (aaraujo.a@hotmail.com)
Kelly Mari Pires De Oliveira (kellyoliveira@ufgd.edu.br)
Fabiana Gomes Da Silva Dantas (fabianasilva@ufgd.edu.br)

O sobrepeso é uma das questões de saúde emergentes no século atual no Brasil e no mundo. O uso de plantas medicinais é um dos meios mais comuns da medicina tradicional para pacientes que buscam o emagrecimento, no entanto muitas plantas são consumidas apenas com base no conhecimento empírico. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico sobre as espécies utilizadas para a perda de peso na cidade de Dourados, MS, bem como realizar uma revisão sistemática sobre a segurança farmacológica das espécies indicadas. O levantamento etnobotânico foi realizado com quatro raizeiros por meio de uma conversa informal a fim de se obter informações sobre a parte da planta utilizada e o modo de preparo dos extratos. A partir dos dados obtidos com os raizeiros foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados, Medline (via Pubmed), Science Direct e Scopus utilizando os descritores "espécie" AND mutagenicity OR genotoxicity OR toxicology OR safety. A entrevista com os raizeiros evidenciou que a população de Dourados, MS tem utilizado as plantas Baccharis trimera, Equisetum arvense, Hibiscus sabdariffa, Punica granatum e Senna alexandrina para auxiliar no processo de emagrecimento. A análise do banco de dados indicou que as espécies B. trimera e P. granatum apresentam atividade citotóxica, genotóxica e mutagênica, porém não apresentam efeitos tóxicos significativos em ensaios de toxicidade oral aguda e de curto prazo. Senna alexandrina demonstrou potencial mutagênico e genotóxico in vitro e efeitos tóxicos foram observados em ensaios in vivo. O extrato aquoso de E. arvense não demonstrou atividade citotóxicas em testes in vivo, mas demonstrou potencial genotóxico em células sanguíneas humanas. Hibiscus sabdariffa apresentou baixa citotoxicidade em células orais humanas, porém demonstrou alta atividade mutagênica pelo teste de Ames e efeitos tóxicos em ensaios de administração subcrônica em ratos. Esses resultados demostram a importância de estudos que avaliem a segurança de extratos vegetais utilizados na medicina popular, uma vez que mesmo se tratando de produtos naturais os extratos podem apresentar atividades biológicas que comprometem a saúde das pessoas que fazem o uso dos mesmos. Assim, é necessária uma maior fiscalização por parte dos órgãos reguladores a fim de garantir que os produtos comercializados sejam seguros para o consumo.